

A Pedagogia Social na Creche Comunitária Anália Franco

Há aproximadamente 10 anos o Grupo Espírita Messe de Amor iniciou uma parceria com a Faculdade de Educação. Relação essa que teve início a partir de pessoas que compartilham do mesmo ideal na visão holística do ser humano integral e desejo de um mundo melhor para todos, compactuando com os que norteiam a teoria e a prática da Pedagogia Social. Uma extensão desta união é o projeto “Quem conta um conto, Aumenta um ponto”- (PIBID-UFF), desenvolvido na Creche Comunitária Anália Franco.

Existente há 24 anos a Creche atualmente atende cento e vinte e nove crianças de quatro meses a seis anos, no bairro Santa Rosa, Niterói. O projeto em questão tem sua origem no Grupo PIPAS-UFF, o qual há dez anos atua na formação inicial e permanente de educadores sociais com o objetivo primeiro de incluir, com sucesso, educadores e educando de forma lúdica no mundo da leitura. São dez bolsistas de graduação em Pedagogia e duas supervisoras a acompanhar semanalmente atividades desenvolvidas a partir do planejamento, execução, avaliação e replanejamento, junto aos professores da Creche integrados ao projeto pedagógico. O ponto alto do nosso trabalho é o acompanhamento de todos os sujeitos escolares de forma integrada, dialógica através de atividades como: Grupos de Estudos, Dinâmicas de grupo, Oficinas e Minis-Cursos, com o aprofundamento transdisciplinar das questões pedagógicas que emergem cotidianamente do espaço-tempo da Creche envolvendo educadores, crianças, pais, famílias, comunidade e coordenadoras.

O ponto de partida para o trabalho com os educandos é a literatura infantil uma prática interdisciplinar que está o tempo todo a outros modos de expressão (o movimento, a imagem, a música, etc.) formando na criança uma bagagem desde seus primeiros anos. Desde muito cedo o incentivo a leitura é um auxílio à aprendizagem e no desenvolvimento integral a criança. Neste Projeto quem conta um conto aumenta um ponto como também o Projeto Pedagógico da creche é privilegiado a contação de histórias, pois suscita o imaginário infantil, estimula o intelecto, a formulação de hipóteses, desenvolvendo assim, o potencial de habilidades da criança. A infância é uma etapa primordial no processo de desenvolvimento da criança, pois é nesta fase que ela desenvolve com mais facilidade a sua capacidade de criar, interagir e estimular o pensamento. Durante seis anos de desenvolvimento do projeto junto à Creche participamos de eventos como: Empreendedorismo (GEMA), Feiras pedagógicas, Mostra Científica de Niterói, Agenda Acadêmica, Seminários de Pedagogia Social, Congressos, Cursos de Extensão e Especialização

entre outros. Um dos importantes retornos da vivência entre a Creche e a Universidade reside na produção de documentos pedagógicos como de artigos e relatos de experiências e resenhas na Revista de Pedagogia Social (RPS), da FEUFF, de aprender com as diferenças e se permitir ser tocado pelo outro e ao mesmo tempo tocar muita gente com o melhor de cada um. Proporcionando também o desenvolvimento de atitudes, estratégias e comportamentos para sua identidade de educador, ressaltando que o bom educador aprende com o educando antes mesmo de ele achar que começou a ensinar. Outro fruto generoso é o curso de extensão em Pedagogia Social sob a Coordenação da Doutora Professora Margareth Martins de Araújo, que acontece uma vez a cada mês para os educadores da Creche. A Creche Comunitária Anália Franco tem em sua filosofia a consciência do ser humano como inacabado e a contínua construção de conhecimento, desenvolvendo e estimulando habilidades no educando como sujeito construtor de sua história, privilegiando os saberes que cada um traz consigo e a visão do ser na sua integralidade (aspectos cognitivo, afetivo emocional, perceptivo motor e social).

Como educadores atuantes em comunidade e com a vulnerabilidade social a qual somos vitimados é importantíssimo compreendermos a necessidade de construir relações com a comunidade, acolher as famílias ouvir suas necessidades, investir em projetos que auxiliam na emancipação humana, acreditando no impossível e tentar minimizar o preconceito e estereótipos aos quais são subjugadas as pessoas menos favorecidas. Somos agentes de transformação em nosso meio, ajudando a descobrir caminhos, desvelar sonhos, pensar alternativas e atribuir significados as relações e trocas de saberes e aprendizagens. Daí emerge a Pedagogia Social com seu conceito de emancipação de valores como a autonomia, o amor, a dignidade e de respeito, apontando para a necessidade de todos os seres humanos principalmente os vulneráveis. A oportunidade de conhecer esta pedagogia da inclusão, do afeto e da amorosidade, e muito mais, por ela deixar-se ser tocados compreendendo que a primeira mudança é dentro de nós, permitindo-se ampliar o olhar e a escuta do outro, percebemos que nos complementamos um no outro.

Neste trabalho as alunas do curso de Pedagogia Social, educadoras da Creche Anália Frango apresentaram relatos de vivências em suas trajetórias de vida e de trabalhos em suas ações pedagógicas.



Professora Nelma da Silva de Oliveira Barbosa (Educadora Grei 0 – 4 meses a 1 ano)

Sempre tive dois sonhos, ser mãe e educadora. Meus pais sempre me incentivaram a estudar. Ao concluir o curso normal descobri que estava grávida de uma linda menina, meu mundo estava completo, estava casada e seria mãe, passei 9 meses sonhando com meu lindo bebê. Até que um dia durante a gestação passei mal e perdi a minha pequena, naquele momento meu mundo acabou e pedi a Deus forças para aceitar a perda e continuar minha caminhada. Passados alguns meses descobri que estava grávida novamente e a felicidade batia a minha porta, neste mesmo período recebi uma proposta de emprego na Creche Comunitária Anália Franco, entretanto, não pude aceitar por estar grávida. Após o nascimento de meu filho houve a oportunidade novamente de estar na Creche Anália Franco e me tornar professora. Atualmente estou como professora do Grei 0. Como educadora acredito que as relações com a criança e a família devem ser de amor, carinho, compreensão e respeito. Educar é fundamental para a conquista de um mundo melhor, um homem e uma mulher precisam de base para começar uma família e a família é a base importante na formação dos valores para o ser humano. Em relação a minha profissão sempre a executei com muito amor e afeto, pois sem eles não tem como realizar um bom trabalho. Na Creche Anália Franco trabalhamos com a pedagogia de projetos, e realizamos um projeto cultural em que encarnei a personagem Maria Brasil que saia encantando e contando pela escola as histórias do nosso Brasil,

mostrando diversas culturas como músicas, comidas, vestimentas e linguagens entre outras diversidades culturais que vão fazendo parte do contexto. Participar do curso em Pedagogia Social veio confirmar a necessidade de olhar e escutar a nós mesmo e o outro, reconhecendo o papel importante do educador na vida da criança pequena. Concluo que os valores da Pedagogia Social não diferente dos valores na filosofia da Creche Anália Franco e no desenvolvimento do fazer pedagógico contribui na formação humana de nossas crianças e todos que convivem no cotidiano da escola. Somos facilitadores da aprendizagem e pretendo me aperfeiçoar participando de formações e cursos, entre outros, acredito na educação pelo amor e tenho fé no ser humano, os caminhos e obstáculos são grandes e desafiadores a classe popular, mas podem ser vencidos e superados através da educação.



Professora Ana Lucia de Almeida Martins de Souza (Educadora Grei 2 – 2 anos)

I-INTRODUÇÃO

Meu nome é Ana Lucia de Almeida Martins de Souza, nascida em três de março de mil novecentos e oitenta e cinco, casada com Sergio Luis e tenho um filho Yuri. Sou filha de Jorge Luis Cesário Martins e Erlane Costa de Almeida Lima. Tenho duas irmãs Juliana e Amanda e moro em São Gonçalo. Em minha infância brinquei bastante de pique-pega, subir em árvore, amarelinha e bola. Estudei em colégios particulares e foi muito bom, pois tive a oportunidade de ter boas amizades que se preservam até os dias de hoje. A única coisa que marcou muito foi a ausência de meus pais nas festinhas da escola, mas compreendi ao longo dos tempos as reais necessidades deles, comprometido com o trabalho no qual me oportunizava o estudo. Tive a presença da minha avó materna na ausência da minha mãe, e era um amor surreal, aonde pude sentir que mesmo longe dos meus pais eu tinha alguém que cuidasse de mim.

Ao passar dos anos já na adolescência meus pais se separaram e eu senti bastante com a situação, ao perceber as possíveis causas da mesma (prefiro não comentar) a dor era grande, vivi o dilema da escolha em ficar com minha mãe com o pesar de deixar meu pai. E quando percebi que os mesmos separados nosso elo permaneceria no amor, conscientizei-me e assim fui crescendo. Em minha adolescência não podia contar com ensinamentos da minha mãe em relação aos estudos, pois ela só estudou até o 2º ano do ensino fundamental. Mesmo com limitações minha mãe sempre me

incentivou na busca de uma boa formação escolar. Quando percebi que se eu buscasse troca de conhecimento com professores e colegas, que conquistei nesse período consegui terminar o ensino médio. Passei por momentos delicados quando a casa que morávamos de aluguel pegou fogo e tivemos que nos separar para viver um período de favor na casa de parentes (foi um momento muito difícil) minha mãe desempregada e perdemos todos os documentos. A jornada ali começava para reconstruir tudo, durante esse período me envolvi com Marcos que foi um amparo em minha vida e na vida da minha mãe e irmãs ele nos ajudou a recuperar um pouco da nossa dignidade e assim voltamos a conquistar um espaço. Passado dois anos conheci Ana Paula, hoje minha amiga irmã e comadre que fez um papel fundamental para que eu chegasse até aqui no meu trabalho Gema, foi através dela que conheci essa casa que amo e respeito. Em 2000 quando ainda tinha meus 19 anos ajudei na adaptação de Mariana minha afilhada, filha da Ana Paula que também foi funcionária da instituição e em 2002 surgiu à oportunidade de se integrar a instituição e fui efetivada como auxiliar de creche, pelo PCC (Programa Criança na Creche) e fui trabalhando adquirindo prática e com o interesse em especializar-me na teoria para melhorar o fazer pedagógico e ampliando meu conhecimento. Procurei uma instituição de ensino faculdade LA SALLE e com a ajuda de custo da instituição (Gema) e desconto na mensalidade, consegui fazer a faculdade normal superior e em seguida pedagogia que me proporciona lecionar e contar aqui um pouco de minha trajetória. Atualmente dou aula nesta comunidade Martins Torres que me acolheu com muito carinho.

II-DESENVOLVIMENTO

A escolha em participar deste curso de extensão pedagogia social se deve ao fato de acreditar que todo educador tem que ser um pesquisador, não me referindo na pesquisa de internet em busca de materiais prontos mas um pesquisador que busca conhecer inúmeras metodologias constituir-se em partes de uma pesquisa baseada em diálogos e trocas em encontros, tendo como objetivo aproximar os educadores de questões relacionadas aos modelos de análise crítica da educação. É possível e necessário, vou mais longe dizendo que é uma obrigação assumir uma postura crítica política, e reflexiva sobre a forma com a qual irão trabalhar os conteúdos escolares e as práticas pedagógicas. Para tanto é indispensável que educadores pesquisem, procurem informações e troque experiências, motivo pelo qual, a produção acadêmica na área torna-se importante recurso para estudo e reflexão.

Acredito que um dos objetivos do curso seja encorajar o uso das potencialidades, isto é, a capacidade criadora de inventar e reinventar a prática pedagógica no cotidiano, fomentando a criação de espaços educativos interativos e o trabalho com a pedagogia social é um recurso de aprendizagem para todos. Percebo a necessidade de propiciar aos docentes e gestores situações de reflexões coletivas sobre a prática pedagógica do ensino e aprendizagem, tendo em vista a valorização dos saberes e culturas de todos que compõe a escola, uma vez que se entende que a realidade escolar não é estática, mas sim dinâmica, não é singular, mas sim plural. A escola é um espaço de relações, a sua dinâmica acontece devido à existência da diversidade do pensamento entre seus atores e quando preservado é um espaço de construção de autonomia e troca de saberes. No exercício de autonomia a escola cria uma identidade que a diferencia, pois expressa uma identidade, expressa uma interação única agregando ideias. Neste sentido essa formação também propiciou a possibilidade de futuros trabalhos, buscar esclarecimentos a respeito desse assunto tão instigante, torna-se muito significativo para a compreensão do mundo em que vivemos. Assim percebo o quanto devo me colocar no lugar do outro, enxergando-nos como seres inacabados e necessitamos uns dos outros para nos desenvolvermos. A Pedagogia Social e da humanização me oportuniza pensamentos e ideais em relação a minhas necessidades e a dos outros.

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo com a satisfação este trabalho compreendendo que a história é feita com o tempo, experiências e memórias. Bem sei que a profissionalização do magistério me proporcionou qualificação no trabalho e na formação pedagógica me proporcionando reflexões da prática docente e a necessidade da formação continuada. Ficou evidente para mim que uma formação permanente possibilita o enfrentamento à vulnerabilidade do dia a dia, sem um processo de transformação da cultura predominante, de velhas ideias de práticas cristalizadas. A criação de espaços educativos bem como a valorização do mesmo e dos seus profissionais é almejado no campo da pedagogia social que vislumbra uma educação igualitária neste país. Desta forma um futuro melhor para todos.



Professora Kátia Simone dos Santos Mello (Educadora Grei 3 – 3anos)

Crianças em situações de vulnerabilidade social

O presente artigo relata a necessidade da importância de políticas públicas eficazes e capazes de preservar crianças em situações de vulnerabilidade social. O intuito é trazer instrumentos e informações que promova a reflexão acerca das situações vividas por crianças. A ausência familiar, que é um dos obstáculos enfrentados por crianças de menor nível socioeconômico, o próprio abandono e carências por parte de órgãos governamentais para garantir a integridade física, moral e psicológica de todas as crianças em situações vulneráveis. A desigualdade social que vive essas crianças é um dos fatores que influenciam ainda mais na perda dos direitos que muita se quer conhece, o outro fator fundamental é a falta de acesso à educação, a falta de alimentação, saúde, lazer e cultura, todos esses fatores contribuem para a total exclusão social. Segundo ECA (1990), Artigo 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária. Portanto é de responsabilidade da família, da escola e do governo garantir a criança perspectiva de um futuro digno. A família é o núcleo primário e principal de proteção, socialização e afetividade para a criança, é ela que orienta, do sustento, cuida e ama. A criança que

cria vínculo afetivo com a família sente seguro e reconhece que é amado e compreendido.

A Escola

A escola tem um papel fundamental na formação da pessoa, socializar conhecimento que promova o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão, é o lugar. Onde a criança deverá encontrar os meios necessários para sua formação intelectual, moral e social, frequentado pela pessoa depois da família. Entende-se que a escola é um espaço onde os indivíduos começam a ter as relações para além da família, ou seja, passa a conviver com pessoas de diferentes raças, cor, etnia, religião, cultura. Cabe à escola se organizar e desenvolver uma boa política de aprendizagem, possuir um projeto político-pedagógico bem estruturado e fornece condições favoráveis para formação integral do indivíduo. É na escola que aprendemos a ser pessoas sociáveis e a respeitar as relações interpessoais. Relações interpessoais positivas entre professor e aluno são fundamentais no processo de aprendizagem. Ensinar é trocar informações, é contribuir para a reconstrução de conhecimentos dos alunos e, principalmente, para que cresçam como pessoas. Considerar os conhecimentos prévios dos alunos e estimular sua participação nas discussões e conversas nas aulas é um ato de respeito e faz com que o aluno sinta segurança e confiança no professor e em si próprio. Portanto ter uma relação cordial no ambiente escolar só favorece o crescimento tanto do aluno quanto do professor e também de todos envolvido no âmbito escolar.

Governo

A sociedade em que vivemos é complexa e que envolvem diferentes interesses e conflitos. E a educação é uma das principais, que afeta toda uma sociedade, caso não seja igualitária, provocando ruptura de relação cidadão e governo, daí a necessidade de se criar políticas públicas capazes de garantir uma educação de qualidade a todos. O que são políticas públicas? São medidas, e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público, podemos conceituar também como todas as ações de governo. Assim sendo, o governo é responsável em garantir a criança uma educação de qualidade e para isso criar vagas em creches e escolas em todo o Brasil, embora ainda é provável que essa qualidade seja questionada, por vários motivos, entre ele, a falta de recursos financeiro para reforma de escolas, baixos salários dos profissionais da educação e uma formação continua a esses profissionais etc. Investir bem na

educação é acreditar em um futuro melhor, em uma sociedade mais justa e igualitária.



Professora Solange Moreno da Silva Marins (Pedagoga)

“Quando me vi diante daquele rosto, com um largo sorriso e ouvi aquela voz carinhosa e aqueles lindos olhos penetrando no meu, naquele dia a certeza que era sim um sonho realizado.” Começo esse relato com a viva lembrança de alguns anos atrás , quando entrei no trabalho com uma imensa “sacola” de tristeza em meus ombros , com a vontade de não estar, com a vontade de sumir, com a vontade de estar sozinha. Mas a responsabilidade fez com que a realidade se apoderasse de mim e como em todos os dias da semana, era dia de trabalho. Escolher uma profissão é algo difícil, principalmente se for levar em conta que essa escolha será por toda uma vida. Trabalhar com papéis, com a terra, com roupas, enfim, são muitas as opções. Mas naquele dia aconteceu a descoberta. Trabalhar com vidas, ensinar e aprender; aliás, aprender mais do que ensinar é o que acontece quando se escolhe essa profissão. Isso em minha vida veio com o tempo, na verdade quando me vi no fundo do poço foi nesse período que entendi que a educação é de verdade uma troca e quando se compreende isso de verdade tudo fica mais fácil. Sair da posição vertical, inquebrável e se colocar com muita flexibilidade na horizontal, como a vida fica mais leve e doce! Trabalhar com Educação Infantil não é apenas cuidar e ensinar bons hábitos, assim como fazer com que a criança venha a se descobrir diante do mundo. Educação infantil não é só ler, Jean Piaget, Maria Montessori, dentre

outros e aplicar todos esses conteúdos em atividades sem fim. Existe nessa profissão a melhor de todas as partes, que é se colocar no lugar do outro, vê o mundo com o olhar do outro e se deixar levar pela emoção da criança, que é real, naquele que está “ali” esperando por você todas as manhãs de trabalho. A maior de todas as descobertas é essa, que se renova a cada dia, já que é sabido que todos os dias somos novas pessoas. Não sei se me faço entender totalmente, mas o que desejo é deixar registrada a emoção que vivi quando compreendi e entendi que estava no caminho certo. Que havia escolhido a profissão certa. Que meu sonho havia se transformado em realidade, uma doce realidade. Conviver com crianças é o “X” da vida é poder rejuvenescer ao invés de envelhecer a cada dia. Pois se realmente aprendermos com elas (as crianças) a sorrir, a brincar, a correr, a sonhar, a pular, a viver sem medos, com certeza não envelheceremos nunca. Pois se vivermos com a sensibilidade diária e se formos capazes de entendermos que é possível voltarmos no tempo (junto aos pequeninos) vamos descobrir e viver emoções que jamais serão esquecidas. EU TENHO ORGULHO DE SER PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL!



Educadora Cristina Rodrigues da Silva (Grei 2 – 2 anos)

Pedagogia Social é a ciência que trata da educação em geral, partindo do princípio que para haver mudanças na sociedade se faz necessário incorporar estratégias educativas facilitadoras.

Iniciamos nossos estudos com uma autobiografia de todas, o que nos mostrou que a educação vai além do ensinar. Amor, possibilidades, esperança são algumas das coisas que move o educador nessa profissão. Passamos por vários paradigmas no nosso cotidiano, nos avaliamos, fazemos escolhas, relatamos práticas, a família também esteve presente em nossas discussões pedagógicas de formações continuada. Debates e fizemos exposições, foi algo além do esperado. A educação deve ser entendida como uma ferramenta para transformar a sociedade e não como um sistema para legitimar as diferenças de classe social. A criança é o que nos transforma ela deve se sentir integrada a escola e os recursos e métodos de aprendizagem devem estar diretamente relacionados ao seu contexto social. Por isso cuidar e educar são inseparáveis, um se concretiza no outro. Foram meses estando juntas, nos abrimos num mundo tão amplo, crescente em nossas vidas, choramos, refletimos, rimos e aprendemos. O curso de Pedagogia Social apresenta diferença e inovação nas relações de ensino e aprendizagens, nas relações humanas. Tirei de mim experiências novas, me desvelei, deixa sempre um gostinho de quero mais. Nesse mundo tão grande fazer a diferença! Sou grata por ter feito parte disto e espero me aprofundar cada vez mais nesse universo chamado educação.



Educadora Francisca Camila Lima do Nascimento (Grei 0 – 4 meses a 1 ano)

O presente relato de experiência é sobre minha vivência na Creche Comunitária Anália Franco que começou voluntariamente ajudando na parte da secretaria e hoje estou como auxiliar na turma do berçário. Esse trabalho abriu meus horizontes e hoje eu vejo a criança com outro olhar, compartilhando momentos preciosos junto a ela. Descobri que com amor podemos trabalhar melhor em prol da criança, hoje participo de diferentes realidades, em sala de aula observo que cada criança tem seu tempo para desenvolver-se. Hoje posso dizer que as crianças da creche mudaram minha forma de pensar e de agir, vibro com cada descoberta (das crianças) e me descubro com cada uma delas, consigo sentir o amor e o afeto a cada sorriso e abraço. Nas aulas do curso de extensão em Pedagogia Social eu aprendi coisas significativas e principalmente ampliou a visão de como é a vida de quem convive e trabalha com crianças em vulnerabilidade social. Ao trabalhar com elas diversas atividades em sala de aula estamos trocando afeto, amor e aprendizagens, estimulando e incentivando o seu desenvolvimento. Os encontros do curso me fascinam e abrem meus horizontes tendo a certeza do que quero para meu futuro trabalhar na área da educação, educar é a

melhor maneira para transformar as pessoas e conseqüentemente o mundo. Fica em mim o sentimento de dever cumprido a cada final do dia através de pequenos gestos quando recebo um sorriso num momento de despedida de uma criança.



Educadora Alessandra Rosendo da Silva Capaccia (Técnica em Enfermagem)

Nasci na cidade de Niterói/ Rio de Janeiro no dia 25 de setembro de 1973, me chamo Alessandra Rosendo da Silva Cappacia, casei com o meu primeiro e único amor Rogério Capaccia de Souza em 26 de maio de 1994, desse relacionamento tivemos 3 filhos iluminados, Matheus, Amanda e Lucas, que hoje são a razão do meu viver. Casei com 24 anos, na época trabalhava na câmara municipal de Niterói, o Rogério era fuzileiro naval, posso afirmar que a minha história começou quando descobri que estava grávida do Matheus, tive uma gravidez tranqüila, fui muito paparicada durante a minha gestação, ia tudo bem até eu descobrir que meu filho aos 5 meses de vida tinha um retinoblastoma (um tumor raro que da no olho), naquele momento fui do céu ao inferno. Orientada a procura a marinha do Brasil, pois lá eu teria todo suporte necessário para o tratamento dele (hoje ele se trata no INCA) então com seis meses o Matheus teve que retirar a vista direita, nesse momento fui bem acolhida e amparada por todos, tanto pelo profissionais da área de saúde, familiares, amigos e minha comunidade aonde moro, eles ajudaram a fazer a diferença na vida da minha família. Hoje acredito que fui escolhida por Deus, agradeço por cada momento que

passsei, me fez crescer como pessoa olhando o próximo com outro olhar no decore desses anos o Matheus foi internado varias vezes e juntos vencemos três câncer, foi uma luta mas consegui passa por tudo isso com a ajuda de Deus, fé e esperança. Sonhava em ser mãe novamente e que para muitos parecia ser uma loucura, recebi o apoio dos médicos, tive uma linda menina que venho para abrilhanta os meus dias deste que a Amanda nasceu meus dias não são mais os mesmos, ela que faz a diferença em minha vida, me faz repensar valores com suas palavras sinceras que chega a me assustar, tem personalidade forte e não gosta de injustiça é linda por dentro e por fora. Um ano depois foi agraciada com mais um filho o Luquinha, assim que todos o chamam, ele é a bondade em pessoa a calma que precisava na minha vida, o amor em pessoa. Quando comecei a fazer o curso em extensão de Pedagogia Social me identifiquei logo de cara tanto que é a segunda vez que estou fazendo, pois a família é a base de tudo. Que com amor, cuidados, educação, valores, carinho e com dialogo são a base para um mundo melhor. Como eu amo essa palavra acolhimento, como eu fui acolhida trouxe essa prática para meu trabalho no Gema. Meu relato de experiência é resultado da minha vivência no decorrer de quase 5 anos trabalhando como técnica de enfermagem na Creche Comunitária Anália Franco, hodiernamente venho afirmar que a enfermagem vem ale do cuidar ocupando um papel maior em diversos segmentos na área de educação. Com a atual situação que nosso país encontra se sabemos que a um crescente número de mulheres inserida no mercado de trabalho cada vez mais urge as necessidades de espaços como creche para receber os filhos dessas mães trabalhadoras. Com o apoio das educadoras da creche estamos sendo um diferencial em nossa comunidade, conseguimos formar um “elo”, uma linda parceria entre comunidade e escola. Dessa forma posso constado que meu trabalho na creche e principalmente no berçário não e restrito apenas na saúde e prevenção e si um auxilio a criança como sujeito de direitos no exercício da cidadania, formadores de opiniões e auxiliando na construção da autonomia e autoestima. Hoje sou uma pessoa que aprende e ensina, conforme o Mestre Paulo Freire “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Pedagogia da Autonomia) passei a olhar e escutar o mundo de forma sensível bem como as necessidades humanas, não esperando do governo as melhorias na educação brasileira. Gostaria aqui de deixar uma experiência marcante do ano letivo de 2017na turma do Grei 0 (berçário 4 meses a 1 ano) recebemos uma criança (menina) de 6 meses com a mesma e sua mãe percebi que necessitava de uma atenção especial, além das dúvidas e inseguranças dessa mãe ela ainda se sentia constrangida com indagações e olhares de outras mãezinhas, nesse momento aproveitei e conversei com todas as mães sobre as diferenças naturais de cada ser humano, sem padrão a ser seguido sobre o respeito e amor ao próximo citando como exemplo o meu filho que quando bebê perdeu um olho (retinoblastoma), uma empatia me colocou no lugar dessa mãe e uma fala inesquecível foi quando ela me disse “cuida da minha filha pois ela é meu bem mas precioso”, enceramos esse momento com um abraço. Com passa dos dias essa aluna continuou a chamar a atenção por seu tamanho e peso distante para sua faixa etária, no cotidiano da creche essa aluna começou em determinados momentos a vomitar e a evacuar somente liquido o que realmente começou a nos preocupar e juntas (técnica

de enfermagem, lactarista e direção) começamos a buscar respostas e informações para ajudar e entender o que se passava com essa aluna. Fora meses de angústia, dúvidas, trocas de informações e consultas com vários especialistas até chegar em seu diagnóstico que é alergia a trigo, banana, soja e a proteína do leite. Hoje essa linda criança já está alcançando um peso aproximado a sua faixa etária e com ótima saúde com uma boa qualidade de vida visto o que lhe fazia mal ter sido sanado. Importante ressaltar o apoio das nutricionistas da Fundação Municipal de Niterói acompanhou esse processo e prepararam um cardápio específico para atender as necessidades dessa aluna. Afirmo que aprendo com a Pedagogia Social que a parceria entre família e escola é importantíssima para o pleno desenvolvimento da criança, essa bagagem que venho adquirido na creche e com os cursos de extensão me faz compreender que me vejo no outro e valorizo a escuta e os anseios dessa comunidade que faço parte e me movimento para ajudá-los na conscientização dos cuidados com a saúde e bem estar, vou além aprendi que um trabalho feito com amor faz a diferença, seja ele qual for, e vou tirando proveito de todas as oportunidades de crescimento por que são aprendizagem para toda vida. Hoje me sinto honrada em contribuir no cuidar, educar, orientar, amar e resgatar valores. Escolhi a profissão certa que é a enfermagem e no trabalho realizado no Gema me auxilia a ampliar meu horizonte e em minha formação, meu trabalho se estende além da prevenção e promoção da saúde de nossas crianças da creche pois participo de reuniões com pais, educadores e comunidade esclarecendo os cuidados com o corpo, a importância da vacinação, primeiros socorros, amamentação, doenças em geral, planejamento familiar e etc. meu trabalho é satisfatório e gratificante para todos da creche da comunidade através do retorno que eles me dão.

OBS: As fotos aqui contidas têm autorização dos responsáveis.

Referência bibliográfica:

Freire, Paulo – Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire – 51 ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

Pedagogia Social: diálogos com crianças trabalhadoras, volume VIII / Margareth Martins Araújo – 1.ed. – São Paulo (SP) – Expressão e arte editora, 2015. – 192 p.

Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069/90